

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS ELEITORES/AS NAS ELEIÇÕES DE 2024 EM PELOTAS.

ISADORA RODRIGUES DE DUARTE¹; PATRÍCIA RODRIGUES CHAVES DA CUNHA²

¹ Universidade Federal de Pelotas – isadoraduarte.ufpel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – patchavescunha@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

ROBERT DAHL (2001) desenvolveu o conceito de "poliarquia" para definir uma sociedade que apresenta as características essenciais das democracias contemporâneas, garantindo a igualdade política entre seus cidadãos. Esses elementos incluem participação efetiva, igualdade de voto, entendimento esclarecido, controle do programa de planejamento e inclusão dos adultos. Destaca ainda a importância da liberdade de expressão como base para uma participação cidadã efetiva, pois ela assegura o direito de ouvir e ser ouvido, criando espaços para o debate e o desenvolvimento da competência cívica.

Para que uma sociedade seja verdadeiramente democrática, seus membros precisam ter oportunidades reais de participar das decisões políticas e sociais. No entanto, não basta que o Estado ofereça ferramentas para essa participação; é fundamental que os cidadãos estejam interessados e engajados. Dahl argumenta que a estabilidade democrática depende da adoção de práticas, valores e ideais democráticos por parte de líderes e cidadãos, os quais são fortalecidos por uma cultura política democrática transmitida entre gerações. No Brasil, essa cultura política tem naturalizado um modelo ineficiente de instituições democráticas, gerando desconfiança e afastamento dos cidadãos em relação à política, como apontam BAQUERO (2008) e MOISÉS (2008).

Com o avanço da internet, a participação política ganhou novos contornos, especialmente nas redes sociais. GOMES (2005) ressalta que o ambiente digital oferece meios variados para a expressão política, facilitando o acesso à informação e a mobilização dos cidadãos, além de reduzir a intermediação tradicional entre eleitores e políticos. Contudo, o simples acesso a esses espaços não garante uma participação qualificada ou representativa, pois, mesmo online, a discussão política pode ser dominada por poucos indivíduos e marcada por opiniões dispersas. No Brasil, as redes sociais, especialmente o Instagram, tornaram-se plataformas centrais para o consumo de notícias e o engajamento político, influenciando campanhas e a formação de opinião pública.

Diante desse cenário, o presente estudo¹ busca analisar a participação política online dos eleitores nos perfis do Instagram dos candidatos à prefeitura de Pelotas nas eleições municipais de 2024, focando em Fernando Marroni (PT) e Marciano Perondi (PL), os dois candidatos mais votados no primeiro turno da eleição e com maior número de seguidores na rede social. Buscou-se analisar os comentários dos eleitores, baseando-se em tipologias teóricas que classificam os níveis e tipos de participação política nas redes sociais. O objetivo é compreender como as ferramentas do Instagram são usadas para a participação política e qual o perfil predominante dessa interação, contribuindo para o debate sobre o papel das plataformas digitais na democracia contemporânea.

¹ Este resumo expandido origina-se a partir do Trabalho de Conclusão de Curso "O INSTAGRAM E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA: uma análise da participação dos eleitores/as nos perfis de candidatos à Prefeitura de Pelotas/RS na eleição de 2024", para obtenção do título de bacharela em Ciências Sociais, pela UFPel. Disponível em <<https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/129925>>.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi qualitativa, com técnicas de análise de conteúdo, buscando, através da análise das comunicações, a extração de significados e a inferência de conhecimentos a partir das mensagens analisadas (BARDIN, 2011). Através de publicações selecionadas nos perfis do Instagram dos candidatos à prefeitura de Pelotas em 2024, Fernando Marroni (PT) e Marciano Perondi (PL), sobre os temas de saúde, educação e mobilidade e transporte, foram analisados os comentários e as interações dos eleitores/as com estes. Ao todo, compõendo o *corpus* da pesquisa, foram analisados 456 comentários publicados nas redes dos dois candidatos, no período de campanha eleitoral de 2024, entre os meses de agosto e outubro.

Para a classificação do ambiente do Instagram e de suas ferramentas interativas, foram utilizadas dimensões de análise apresentadas por SAMPAIO (2017), objetivando verificar a estrutura do Instagram enquanto um espaço democrático para facilitar a participação política dos eleitores/as, são elas: Identificação, Abertura e Liberdade, Agenda da discussão e Moderação.

Já para a caracterização dos comentários dos eleitores, foram utilizados os critérios levantados por IASULAITIS (2012): Constrangimentos e Incentivos à participação; Inclusividade e Diversidade da participação; Reciprocidade do debate; Respeito mútuo; Identificação; Grau de heterogeneidade e Tematização e Conteúdo.

Por fim, visando classificar o tipo de participação política predominante no espaço digital do Instagram, utilizamos a tipologia da “Escada da participação cidadã”, proposta por ARNSTEIN (2002). Para a autora, a tipologia tem o objetivo de provocar e testar as noções de participação, sendo “definida em termos de uma escada onde cada degrau corresponde à amplitude do poder da população em decidir sobre as ações e/ou programa [de governo]” (2002, p. 1). São oito classificações possíveis nesta tipologia: Manipulação, Terapia, Informação, Consulta, Pacificação, Parceria, Delegação de poder e Controle cidadão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisou a participação política dos eleitores nos perfis do Instagram dos candidatos Marroni e Perondi, destacando que a plataforma oferece uma estrutura comunicativa adequada para discussões políticas e oportunidades participativas, embora limitada por ser uma rede social privada com objetivos comerciais. Observou-se que a interação dos eleitores foi majoritariamente superficial e monológica, com a maioria dos usuários comentando apenas uma vez e sem continuidade no diálogo. Os candidatos atuaram como mediadores com baixa responsividade, e o ambiente virtual foi caracterizado por um nível relativamente baixo de desrespeito nos comentários, o que favorece discussões mais saudáveis.

Além disso, identificamos diferenças no tipo de conteúdo postado pelos eleitores de cada candidato: os seguidores de Fernando Marroni expressaram opiniões variadas e focaram em propostas de governo, enquanto os de Marciano Perondi apresentaram mensagens mais homogêneas, voltadas para a campanha eleitoral e o apoio ao candidato.

A participação predominante foi classificada como “terapia”, um tipo simulatório que cria nos indivíduos a expectativa de ser ouvido, mas sem garantia de influência real nas decisões políticas, configurando uma “pseudoparticipação” ou sentimento participativo, em que o engajamento é superficial e sem retorno efetivo dos candidatos. O estudo também ressalta o desinteresse político persistente dos brasileiros, que se reflete na baixa participação em debates online, apesar das facilidades tecnológicas para o engajamento.

4. CONCLUSÕES

Este estudo buscou contribuir para uma maior compreensão da participação política que ocorre em ambientes digitais, especialmente no Instagram, aplicativo de rede social com amplo alcance de usuários e conteúdo. Destacamos como as interações nesses ambientes podem ser utilizadas ambigamente, onde os participantes têm as ferramentas tanto para um uso crítico como acrítico; além disso, a pesquisa identificou que o engajamento e a participação em níveis superficiais são características comuns nesse contexto, o que pode direcionar futuras estratégias para um melhor uso político dos aplicativos de redes sociais, fortemente presentes em variadas esferas da vida dos cidadãos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNSTEIN, Sherry R. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE**, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAQUERO, Marcello. Democracia formal, cultura política informal e capital social no Brasil. **Opinião Pública**, v. 14, n. 2, p. 380-413, 2008.

DAHL, Robert A. **Sobre a Democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GOMES, Wilson. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Revista Fronteiras**, [s. l.], v. 7, p. 214–222, 2005.

IASULAITIS, Sylvia. **Internet e campanhas eleitorais: experiências interativas nas cibercampanhas presidenciais do Cone Sul**. 2012. 376 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Programa de Pós Graduação em Ciência Política, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 23, n. 66, 2008.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. Quão deliberativas são as discussões na rede? Um modelo de apreensão da deliberação online. In: MAIA, R. C. M. et al (org). **Internet e participação política no Brasil**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017. cap. 7, p. 195-227.